

Arquivos Históricos

70 anos de A.A. no Brasil

Boletim digital elaborado pelo CAHist - Comitê de Arquivos Históricos. A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de Alcoólicos Anônimos. É permitida a livre distribuição citando-se a fonte.

10 de junho de 1935



Certa manhã, a enfermeira do consultório do Dr. Bob telefonou e disse: “Ele está aqui comigo. Meu marido e eu o recolhemos na estação de trem, às quatro horas da madrugada. Por favor, venham e vejam o que podem fazer”.

Trouxemos Bob para casa, o colocamos na cama e logo depois fizemos uma descoberta alarmante. Ele havia programado uma cirurgia que somente ele poderia fazer. Seria para três dias depois: ele simplesmente teria que fazer o trabalho sozinho e aqui estava ele, tremendo como uma folha. Poderíamos conseguir que ele ficasse sóbrio a tempo? Anne e eu nos revezamos, tentando pôr o “menino grande” em forma. Bem cedo, na manhã da cirurgia, ele estava quase sóbrio. Na noite anterior eu tinha dormido no quarto com ele. De minha cama eu via que ele estava acordado, mas ainda tremendo. Nunca me esquecerei da maneira como ele me olhou, quando disse: “Bill, eu vou acabar com Isso”. Pensei que ele estava se referindo à cirur-

gia. “Não”, ele disse, “quero dizer essa coisa sobre a qual temos conversados”.

Anne e eu o conduzimos até o hospital às nove horas. Dei-lhe uma garrafa de cerveja para acalmar seus nervos e poder segurar o bisturi, e assim ele entrou. Voltamos para casa e nos sentamos, a fim de esperar. Depois de um certo tempo, que pareceu interminável, ele telefonou: tudo tinha saído bem, mas depois disso demorou muito para voltar para casa. Apesar da grande tensão em que se encontrava, deixou o hospital, entrou em seu carro e começou a visitar seus arredores e outras pessoas a quem ele tinha ofendido com seu comportamento. Isso aconteceu no dia 10 de junho de 1935 e até a sua morte, quinze anos mais tarde, o Dr. Bob nunca mais tomou uma gota de álcool.

Essa data **10 de junho de 1935** é considerada a data da fundação de Alcoólicos Anônimos.

A Declaração de Unidade de A.A.

Durante a Convenção Internacional de A.A., entre os dias 3 e 5 de julho de 1970, em Miami Beach, Flórida, cerca de onze mil membros de Alcoólicos Anônimos reunidos, fizeram a seguinte declaração em onze idiomas diferentes:

"Uma Declaração de Unidade:

O futuro de A.A. depende de ser colocado, em primeiro lugar, o nosso bem-estar comum, a fim de manter a nossa Irmandade unida. Da unidade de A.A. dependem as nossas vidas e as vidas daqueles que virão".

A aceitação desta declaração na Convenção de 1970 selou a aprovação final à campanha iniciada por Bill W. algumas décadas atrás, para estabelecer como prioridade a preservação da unidade assegurando o futuro de A.A. Vinte anos antes, na primeira Convenção Internacional de A.A., em Cleveland, mais de três milhares de membros de A.A. votaram pela aceitação das Doze Tradições que Bill W. havia redigido e não seria melhor "proposto com a finalidade específica" de assegurar a sobrevivência de A.A. como sociedade. A aceitação oficial da Declaração de Unidade serviu para reforçar isso.

Por que foi necessário fazer essa declaração? Desde os primórdios de A.A., Bill W. havia colocado como foco a importância de manter a unidade da Irmandade. Trabalhando juntos poderemos alcançar e manter a sobriedade que não pudemos encontrar quando estávamos sozinhos. Mesmo quando A.A. não tinha mais de cem membros, em sua maioria concentrados em Akron e Nova York, Bill W. e o Dr. Bob tinham a visão de uma Irmandade unificada que poderia alcançar os alcoólicos em todas as partes da América do Norte e inclusive do mundo. Bill W., nas suas palestras e artigos, sempre destacou a necessidade de preservar a unidade para que nós mesmos pudéssemos manter a sobriedade e preservar A.A. para "os milhões que ainda não nos conhecem".

Ao apresentar as Tradições, Bill escreveu: "Enquanto os vínculos que nos unem demonstrem ser mais fortes que as forças que pudessem nos dividir, tudo irá bem...estaremos seguros como movimento; nossa unidade essencial continuará a ser algo seguro".

Quais eram as forças que poderiam nos dividir? Ele mencionava com frequência a luta pela propriedade, o poder e o dinheiro. Sentia ser absolutamente necessário que A.A., como sociedade, teria que evitar as controvérsias sobre a política e a religião. Também acreditava que o anonimato era um fator decisivo para manter a unidade e que a ajuda de A.A. deveria estar disponível para todos sem favoritismos nem prejuízos.

Bill descreveu as Doze Tradições como sendo "Doze pontos para assegurar o nosso futuro". Ele as considerava tão essenciais para a preservação da sociedade quanto os Doze Passos para a recuperação do membro individual. Escreveu que o mais urgente e estimulante interesse de A.A. era "preservar entre nós, os AAs, uma unidade tão sólida que nem as debilidades pessoais nem a pressão e discórdia desta época turbulenta possam prejudicar nossa causa comum. Sabemos que Alcoólicos Anônimos tem que sobreviver. Se assim não for, exceto contadas exceções, nós e nossos companheiros alcoólicos em todas as partes do mundo começaremos nossa desesperada viagem rumo ao esquecimento".

O resgate do "mensageiro", Ebby T.

No começo de 1934 ingressou no **Grupo de Oxford** de Nova York **Rowland Hazard III (Roy) (1881-1945)**, membro de uma dinastia de magnatas da Ilha de Rhodes (EUA). Após várias internações por alcoolismo, em 1931, foi levado pela família a procurar ajuda para seu problema em Zürich com o psiquiatra suíço **Carl Gustav Jung (1875-1961)** -um dos pais da *psicologia analítica*(psicanálise) com quem Bill W., mais tarde, trocou correspondência.

Após algum tempo de terapia, o resultado foi desanimador e o Dr. Jung teria sugerido que *"somente uma profunda transformação através de uma conversão espiritual, seria capaz de remover sua esmagadora compulsão pela bebida"*.

De volta à América, Rowland ficou internado entre fevereiro e março de 1932. Ao sair da internação foi procurar o terapeuta leigo **Courtenay Baylor (1870-1945)**, um dos líderes do **Movimento Emmanuel** que o ajudou a se manter sóbrio. Baylor também compartilhava a ideia do Dr. Jung a respeito da necessidade da conversão espiritual, e indicou-lhe o Grupo de Oxford de Nova York, onde, após sua *"conversão"* a Deus através do ministro da igreja episcopal **Samuel (Sam) Shoemaker (1893-1963)**, a principal liderança do Grupo de Oxford nos EUA, ingressou no Grupo e passou a fazer parte de uma equipe de abordagem. Nessa condição, acompanhado de **Francis Shepard (Shep) Cornell (1899-1985)** e **Cebra Q. Graves(1898-1979)** viajou em agosto desse ano à cidade de Bennington, Vermont - onde Rowland tinha uma casa de veraneio e o pai de Cebra, **Collins Millard Graves (1871-1954)**, era o juiz local. O objetivo da viagem era abordar **Edwin (Ebby) T. Thacher (1896-1966)** - antigo companheiro de escola e farras de Bill W.

Ebby tinha sido preso e iria a julgamento por dirigir embriagado e ter provocado um grave acidente destruindo parte de uma residência e o novo

automóvel *"Packard"* de seu pai. Devido às reincidências a Promotoria estava pedindo sua internação no **Asilo Brattleboro**, uma instituição para doentes mentais; porém, os três oxfordianos persuadiram o Tribunal, conseguiram a custódia de Ebby e levaram-no para Nova York. Algum tempo depois Ebby, por intermédio de Sam Shoemaker e apadrinhado por Rowland, confessou seu alcoolismo e entregou sua vida a Deus na Igreja do Calvário da qual Sam era o Reitor - este era o procedimento da *"rendição"* e da *"conversão"*. Ficou sóbrio e decidiu ajudar seu amigo **Bill Wilson**. Assim, numa sombria manhã de novembro de 1934, quando o telefone na casa de Bill W. tocou e ele atendeu, ouviu a voz familiar de Ebby T. Ebby estava em Nova York. Contou que ouvira falar da dificuldade de Bill e perguntou se podia ir ao Brooklyn para vê-lo.

Duas noites mais tarde, Ebby e Bill estavam sentados à mesa da cozinha da casa nº 182 da Rua Clinton, no Brooklyn. Havia uma garrafa de gim e uma jarra de suco de abacaxi sobre a mesa, mas apenas Bill bebia. Entre incrédulo e estupefato, ouviu Ebby recusar a bebida e dizer que agora tinha religião e estava sóbrio há alguns meses seguindo alguns preceitos básicos: *admitir a derrota perante o álcool, se tornar honesto consigo mesmo, confessar seus defeitos a outra pessoa, fazer reparações dos danos causados, ajudar os outros desinteressadamente e rezar a Deus na forma em que o concebia*. Ebby não tentou pressionar nem evangelizar.

Bill W. iria obter um retorno definitivo desse encontro durante a sua última internação no mês seguinte quando passou por uma experiência espiritual. Havia acabado de completar 39 anos de idade um mês antes de sair do hospital, e ainda tinha metade da vida pela frente. Sempre afirmou que, depois daquela experiência, nunca mais duvidara da existência de Deus. Nunca mais tomou qualquer bebida alcoólica.

Julho de 1955

A.A. tomou a grande decisão!

No começo de novembro de 1950, cinco dias antes da morte do Dr. Bob, Bill foi visitá-lo, pois queria seu consentimento para aquela que, para ele, seria a *última grande decisão* tomada por eles: marcar o fim de uma era e o início de nova etapa, na vida e no futuro de A.A.

Dr. Bob disse a Bill que não cabia a eles tomarem tal decisão, mas deu seu consentimento para a organização de uma Conferência, composta por membros delegados pelos grupos, para que os próprios AAs decidissem sobre seu futuro – era o que Bill queria ouvir.

Ambos abraçaram-se, sabendo que poderia ser pela última vez. Ao descer as escadas, Bill olhou para trás: de pé, na porta do quarto, com seu amplo sorriso, Dr. Bob disse-lhe: *“Lembre-se Bill, não vamos estragar isto. Vamos mantê-lo simples”*.

Bill começou a trabalhar imediatamente. Nos quatro anos seguintes, coordenou a realização de quatro conferências experimentais, preparatórias. Então, em 03 de julho de 1955, um domingo, às 16h, a *grande decisão* foi submetida aos participantes do evento que ficou conhecido como *Segunda Convenção Internacional de A.A. em St. Louis, Missouri*: falando em nome do Dr. Bob e dos membros mais antigos, Bill declarou a Conferência como sucessora permanente dos fundadores de A.A., entregando-lhe a custódia das Doze Tradições e a proteção dos serviços mundiais.

Se a Irmandade – ali representada por AAs delegados pelos grupos – decidisse aceitar aquela atribuição, *passaria a tomar conta de si mesma, em substituição aos cofundadores e demais pioneiros, assumindo completa responsabilidade pela direção e controle dos serviços globais de A.A., além da custódia dos Três Legados: Recuperação, Unidade e Serviço*.

Tudo isso, uma vez votado e aprovado, deveria constar por escrito, num *Acordo* expresso no documento que ficou conhecido como *Carta Cons-*

titutiva da Conferência (afinal, até então, a Conferência não existia formalmente), como propósito de assegurar, ainda, que: *“A Conferência será unicamente um corpo de serviço, nunca um governo para Alcoólicos Anônimos”*.

Seu artigo 3 estabeleceu a relação da Conferência com a Irmandade: *“Conferência representará A.A. na perpetuação e direção de seu Serviço Mundial e também será o canal por meio do qual o movimento de A.A. poderá expressar seus pontos de vista sobre todos os principais problemas relacionados com a política de A.A. e sobre qualquer desvio perigoso da Tradição de A.A. Os delegados devem ser livres para votar de acordo com sua consciência; devem, também, ser livres para decidir quais assuntos devem ser levados ao grupo, seja para sua informação, discussão ou para pedir instruções do grupo a respeito. No entanto, nenhuma mudança poderá ser feita na Tradição de A.A. em si mesma sem o consentimento por escrito de dois terços de todos os Grupos de A.A.”*

A Ata foi aprovada por aclamação pelos 5.000 convençionais e por votação formal pela Conferência. Bill escreveu que tal entrega de poder e responsabilidade aos AAs podia parecer vaga e abstrata, mas a ideia era simples: *“Chega um momento em que os pais dizem aos filhos: vocês já são adultos. Aqui está sua herança. Podem fazer com ela o que quiserem. Velaremos por vocês, ajudá-los-emos, mas não devemos mais decidir por vocês, atuar por vocês ou protegê-los. De agora em diante vocês são responsáveis por suas próprias vidas e bem estar”*.

A partir de St. Louis, para dar conta da herança recebida, a estrutura de A.A. começou a tomar sua forma mais definitiva, que permanece até hoje em cada país e inclui a Junta de Serviços Gerais, custódios, comitês de serviços e Conferência de Serviços Gerais. Também surgiu o elo através do qual cada grupo se conecta, participa e tem voz nessa estrutura: o RSG, representante de serviços gerais.

A.A. completou vinte anos em 1955, por isso, a

Convenção de St. Louis marcou o momento em que nossa Irmandade *atingiu a maioria*, traduzida na decisão de caminhar por suas próprias pernas e ser responsável por sua própria vida e destino, mantendo-se simples.

No Brasil

Nossa primeira Conferência de Serviços Gerais aconteceu em abril de 1977, em Recife (PE), precedida por quatro encontros anteriores, sem caráter de conferência, denominados *conclaves*.

Dez anos mais tarde, em abril de 1987, o *Acordo* de St. Louis foi adaptado à estrutura de A.A. no Brasil, conforme a página 15 do *Manual de Serviço de A.A. combinado com Doze Conceitos para Serviço Mundial*. Consta ali que os delegados à nossa

Conferência “*manifestam a convicção de todos os grupos do país de que a Irmandade de Alcoólicos Anônimos do Brasil está em condições de tomar posse, total e permanentemente, dos ‘Três Legados’ que são: Recuperação – Unidade – Serviço. Manifestam a convicção de que a Conferência de Serviços de A.A. do Brasil está em condições de ser a responsável pela salvaguarda das Doze Tradições de A.A.; de assumir e cumprir o estipulado no Manual do Terceiro Legado, com a responsabilidade do Serviço da nossa Irmandade no âmbito nacional*”.

Sempre que necessário, nossos delegados revisam e renovam este acordo, confirmando-o, para evitar, agora e no futuro, disputas de poder ou por prestígio pessoal, e para que nossa Irmandade possa contar com os meios que lhe permitam operar sobre uma base permanente.

ÁREA 37 PRC

Um Pequeno Histórico.

A Irmandade de Alcoólicos Anônimos instalou-se no Estado do Paraná em 05 de setembro de 1968. Foi a partir de uma alteração introduzida no Manual de Serviço, na 8ª edição de 2012, estabelecendo que as áreas não mais se norteariam pela metodologia da divisão geopolítica, mas da forma que melhor atendessem as regiões. Assim, estabeleceu-se que qualquer Estado da União poderia comportar mais de uma Área.

Disto, resultou que se reuniram três companheiros veteranos que, após ponderações prudentes, resolveram ventilar a ideia de criar uma Área específica que abrangesse Curitiba, Região Metropolitana, litoral do Paraná e parte de Santa Catarina. Dessa reunião não foi gerado nenhum documento ou ata que desse caráter de oficialidade para tal proposta. Porém, já no dia três de fevereiro de 2013, nova reunião foi realizada e transformou-se na ata da segunda reunião referente ao anteprojeto de criação de uma nova Área no Estado do Paraná. Nesta, após caloroso debate, o anteprojeto foi aprovado por unanimidade dos 38 presentes.

Na sequência, o anteprojeto teria que passar pelo

crivo e homologação do SETOR 01. Assim, foi realizada convocação formal e, em 14 de abril de 2013, foi realizada Assembleia Extraordinária do Setor 01, devidamente registrada em ata. Também, nessa data, o debate foi acalorado com ponderações dos pontos positivos e negativos. Após intensa discussão houve a votação com o seguinte escrutínio: 50 votos a favor do anteprojeto e 03 votos contrários.

De posse dos documentos e dos resultados, a Comissão Especial do anteprojeto empenhou-se em preparar toda a argumentação com dados e fatos para fazer a solicitação formal e incluir na pauta da Assembleia da Área 17, em 23 de novembro de 2013, na cidade de Cascavel. De fato ocorreu o evento, devidamente registrado em ata da mesma data, e a Assembleia soberana ratificou a decisão já tomada pelo Setor 01, por 158 votos a favor e 27 contra.

Na sequência, a documentação com todos os dados e um questionário, já respondido, foram encaminhados para o Comitê de Nomeações da JUNAAB. Ali então, após análise, a nova Área teve sua aprovação unânime em 18 de janeiro de 2014.

Ainda seriam necessários novos passos e procedimentos até a confirmação final, de competência da Conferência de Serviços Gerais, que seria realizada em 14 de abril de 2014. Na Conferência houve aprovação.

Estava criada a Área 37 PRC com abrangência em Curitiba e Região Metropolitana, bem como no litoral do Paraná e parte do litoral de Santa Catarina. A nova Área seria composta de 11 Distritos e 95 Grupos, para atender 45 cidades com população aproximada de cinco milhões de habitantes.

Após a constituição, a Área ainda permaneceu vinculada e com a mesma direção até 30 de junho de 2014. Somente em primeiro de julho de 2014 é que, efetivamente, a Área 37 PRC passou a funcionar e a responder formalmente por

todas as atividades de Alcoólicos Anônimos, na região de sua abrangência.

A primeira Assembleia da Área 37 PRC aconteceu em dezenove de outubro de 2014, onde foram escolhidos os primeiros servidores do Comitê da Área.

Nos seus quatro anos de atividade, a Área 37 PRC tem aproximado pessoas; mantém as portas abertas todos os dias, através de seus Grupos; realiza eventos de caráter local e regional e mantém contatos e atendimentos constantes com os diversos segmentos da sociedade.

Nossa Área busca atender plenamente o que preconiza os três legados, tão caros para a Irmandade de Alcoólicos Anônimos.

Seção Procurados

O CAHist precisa que você use suas habilidades investigativas e nos ajude a completar o álbum de fotos de nossas Conferências de Serviços Gerais. Para isso pedimos que nos ajude a achar algum registro das **Fotos de Reunião de Serviço Mundial, Fotos de Redelas, Atas de criação de Áreas, Atas de criação de setores**. Consulte o veterano servidor perto de você, quem sabe a Irmandade não ganha um presente vindo de seu serviço de investigação?

Seção Expediente

Traduções do *site* / materiais do GSO Archives; Textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da Junaab; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB – CAHist através de pesquisas e traduções de *sites* e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada esta fonte. Este comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail: cahist@alcoolicosanonimos.org.br ou (11) 3229.3611



“A história se faz a cada dia.

Vem aí a **XX Convenção Nacional de A.A.**

Ajude a escrever esta página”

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

Clique aqui para se cadastrar

<http://www.alcoolicosanonimos.org.br/index.php/newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância para a história do A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE TE SERVIR - Retire do *site* os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O *site* está organizado em temas para facilitar sua pesquisa

www.alcoolicosanonimos.org.br/banco-de-experiencia